

Cidades.

**Corredora
agredida a
paulada**

A maratonista Rita de Cássia Araújo Fernandes, 49 anos, foi agredida com uma paulada na cabeça enquanto treinava, na manhã de ontem, no Morro do Moreno. *Página 12*

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

CRISE HÍDRICA NO ESTADO

RACIONAMENTO DE ÁGUA AFETA 1.500 EMPRESAS

Situação é ainda pior em cidades onde captação foi suspensa

Um total de até 1.500 indústrias podem ser afetadas pelas restrições de captação de água dos rios anunciadas na última segunda-feira pela Agência de Recursos Hídricos do Estado (Agerh).

A situação é mais complicada em nove cidades onde a captação foi totalmente suspensa por 15 dias, exceto para o abastecimento humano. São locais onde as empresas podem ter que suspender suas produções por falta de água, como explicou o diretor de planejamento e gestão hídrica da Agerh, Robson Monteiro, em entrevista para a Rádio CBN Vitória.

Um exemplo é uma usina de álcool em Conceição da Barra, relatou o secretário de Agricultura, Octaciano Neto. “É uma empresa que depende de água para sobreviver. Se está proibida de captar, para”, relatou, acrescentando que este é “um momento crítico que demanda um esforço coletivo”.



Onde está a água?

O Rio Santa Joana, em Itaguçu, está em situação crítica, quase totalmente seco. **FOTO: Luíria Jacob/Foto Leitor**

As empresas instaladas nos demais 69 municípios também vão sofrer com as restrições e terão que adequar suas produções. Nessas cidades a captação de água para uso industrial deverá ser feita à noite, entre as 18 horas e as 5 horas.

“Algumas vão poder fazer suas captações, mas vão ter que adaptar o horário, outras vão ter que repensar sua forma de produzir”, ponderou Monteiro, se referindo àquelas empresas que precisam captar água durante todo o dia.

OBJETIVO

As medidas fazem parte de duas resoluções da Agerh publicadas ontem no Diário Oficial. Elas trazem ainda a orientação para que as companhias e serviços autônomos de abastecimento adotem medidas pa-

ra a redução do volume de água fornecido para grandes empresas, como é o caso da mineradora Vale.

Segundo Octaciano Neto, a orientação é que a redução do fornecimento seja negociada com cada empresa. “Não vão parar as

empresas”, disse. A partir de quinta-feira, o comitê hídrico do governo vai a municípios como Ecoporanga, São Mateus, Pinheiros e Conceição da Barra para ver a situação das indústrias e produtores que têm restrição do uso da água. E vai ser divulgada uma nova resolução com o nome dos rios onde não se pode captar água.

O objetivo das restrições, segundo Monteiro, é evitar a falta de água no Estado, cujos rios atingiram o volume crítico de água. Elas poderão ser revistas se houver mudanças no cenário de chuvas.

As empresas que não cumprirem as determinações podem ser alvo de multas. As maiores podem ser aplicadas nas cidades onde há proibição de captação. As multas diárias podem variar de R\$ 2.687 a R\$ 268.710. Haverá ainda fiscalizações realizadas por uma equipe composta por representantes de vários órgãos.

AS RESTRIÇÕES

Captação

▼ Proibição

Em nove municípios a captação de água nos rios para outros fins que não o abastecimento humano e animal está totalmente suspensa, por 15 dias.

▼ Outras

Nas demais 69 cidades, a captação de água dos rios deverá ser somente à noite, entre as 18h e as 5h.

▼ Poços

As medidas acima valem para a captação de água em poços. E estão

proibidas a construção de novos poços escavados e a perfuração de poços artesianos, exceto para o abastecimento humano. As restrições valem para as captações já outorgadas e as que estão em análise, tanto de rios quanto de poços.

Afeta

▼ Indústrias

Até 1.500 indústrias no Estado – de portes variados – devem ser afetadas pelas restrições na captação de água dos rios. Em alguns casos pode

ocorrer a suspensão das atividades em função da falta de água para a produção.

▼ Volume

Foi recomendado que as companhias e os serviços autônomos de abastecimento adotem medidas para reduzir o volume de água fornecido para grandes empresas, como a Vale.

▼ Reúso

Foi recomendado às indústrias a imediata adoção de medidas de reúso, reaproveitamento e reciclagem de água.

▼ Poluidoras

Recomenda aos órgãos responsáveis pelo licenciamento de atividades poluidoras ou potencialmente poluidoras e degradadoras, medidas para ampliação do uso racional, reúso e aproveitamento de águas residuais tratadas. Além de ampliação da captação/acumulação de águas de chuva; conservação de água e solo por meio de recomposição florestal; dentre outras medidas.

Turismo

▼ Hotéis

A medida também atinge hotéis, pousadas, clubes, parques estaduais, dentre outros segmentos de turismo que demandarem captação de água dos rios, segundo a Agerh. Um exemplo são as piscinas, que não poderão ser abastecidas, nem mesmo à noite.

Prefeituras

▼ Saúde

Não será afetado o abastecimento de hospitais, escolas e

unidades de saúde, incluídos como abastecimento humano.

▼ Punição

Devem proibir e penalizar atividades promotoras de desperdício de água, como lavagem de vidraças, calçadas, pisos, muros e veículos, com uso de mangueiras, dentre outras.

▼ Atividades

Também devem proibir a irrigação de gramados e jardins, o resfriamento de telhados e a umectação de vias públicas, exceto quando for com água de reúso.

CRISE HÍDRICA NO ESTADO

INDÚSTRIAS INVESTEM EM REÚSO DA ÁGUA

O pico de seca do fim de 2014 já havia forçado a adoção de medidas de economia

Diante da grave situação hídrica que o Estado (e o país) passam, empresas informam que já começaram a se movimentar para encontrar captação de água de fontes alternativas, para investir em programas de uso racional da água e em reúso em seus processos. Embora as empresas tenham o seu abastecimento reduzido, neste primeiro momento, elas não informam qual será o impacto da restrição da água na produção.

O pico de seca do fim do ano passado e do início deste ano já havia forçado grandes empresas a adotarem medidas de economia de água. A Vale, por exemplo, informou através de nota que vem, desde o início do ano, implementando ações emergenciais para reduzir o uso de água em suas operações em Tubarão. “Entre as

iniciativas destacam-se ações para redução do consumo de água nas atividades operacionais e nos prédios administrativos e captação de água de fontes alternativas”, diz a nota.

De acordo com a empresa, atualmente o índice de reúso da água nos processos produtivos é de 81%.

MEDIDAS

Já a ArcelorMittal Tubarão destacou também em nota que realiza projetos como uma estação de tratamento de água para reúso, já em fase de conclusão, com valor total de R\$ 23 milhões.

“A empresa também tem adotado ações internas como a eliminação de perdas e aumento dos reúsos internos”, diz a nota, que informa que 94% de toda a água utilizada em sua usina vem



PROJETO TAMAR/DIVULGAÇÃO

Sal na torneira

Moradores de Regência, em Linhares, enfrentam problema parecido com os de São Mateus. Eles afirmam que a água que recebem em casa está salgada. Para beber e cozinhar, o jeito é comprar água mineral.

do mar e que a taxa de recirculação da água dentro da empresa é de 97%.

Por nota, a Fibria informou que dispõe de progra-



CARLOS ALBERTO SILVA

Ela reaproveita tudo

A dona de casa Rosinete Machado, 52, usa a água que lava os alimentos para regar as plantas; já a que lava a roupa ela reutiliza para limpar calçadas.

“Eu sempre economizei, agora eu economizo ao máximo, desde criança aprendi que isso é bom”

ROSINETE MACHADO, 52 ANOS
DONA DE CASA

utilizada no seu processo industrial. Além disso, 83% da água utilizada recircula no processo e retorna ao meio ambiente” diz a nota informando que a empresa vai ajustar sua captação ao que determinam as medidas adotadas pelo Governo. Além disso afirma que por enquanto, “não haverá impacto na produção”.

A Leão Alimentos e Bebidas, que é responsável pela gestão da Coca-Cola no Estado e no país, informou, por nota, que o processo produtivo da fábrica sempre utilizou captação de água subterrânea devidamente regularizada. “A partir do processo de reutilização de água em processos industriais, sem contato com o produto final, tivemos a redução de 15% na demanda por água entre 2013 e 2014” afirma a nota.

Impacto no setor de rochas

O vice-presidente do Sindirochas do Espírito Santo, Geraldo Santana Machado, informou que as empresas de mármore e granito também estão sendo afetadas pela falta de chuva e pela seca nos rios capixabas.

“Tenho uma empresa em Ecoporanga e há um mês temos que captar água do rio com carro-pipa para abastecer as pedreiras. Ainda não tivemos prejuízo porque estamos tomando providências de buscar alternativas. O problema é que isso encarece nosso custo de produção. Mas é a única solução”, diz ele.

Se não chover a tendência é piorar, explica Machado. “Nesse caso, não vai ter mais água no rio para captarmos. Temos a intenção de reciclar toda a água usada na pedreira, mas isso leva tempo, porque depende de desenvolver projetos”, detalha.

Ainda segundo Machado, na Região Norte várias empresas do segmento estão passando pela mesma situação.

OUTROS MUNICÍPIOS DEVEM ENTRAR NA ÁREA CRÍTICA

Situação extrema

▼ Cidades

Em 9 cidades a situação é extremamente crítica e a captação para outros fins que não o abastecimento humano foi proibida e também enfrentam racionamento de água

▼ Onde

- ▼ Fundão
- ▼ Barra de São Francisco
- ▼ São Roque do Canaã

▼ Santa Teresa

- ▼ Vila Pavão
- ▼ Ecoporanga
- ▼ Alto Rio Novo
- ▼ Pinheiros
- ▼ Conceição da Barra

▼ Mudança

Segundo a Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), na última segunda-feira foram incluídas, por um equívoco,

duas cidades que estão fora da lista das restrições de captação de água dos rios. São elas: Boa Esperança e Nova Venécia.

Outras cidades

▼ Situação crítica

Outros 13 locais do Estado, em nove municípios, estão em situação crítica, segundo a Agerh

▼ São eles:

▼ Boa Esperança -

- ▼ Córrego Peterle
- ▼ Conceição da Barra - Córrego do Macaco
- ▼ Mantenópolis - Ribeirão Mantenhina
- ▼ Montanha - Córrego Caboclo
- ▼ Montanha - Córrego Salvação
- ▼ Ponto Belo - Córrego Itaúnas
- ▼ Mantenópolis

-Córrego da Onça

- ▼ Mantenópolis - Rio São José
- ▼ Santa Teresa - Rio São Pedro
- ▼ Vila Valério - Córrego Valério
- ▼ Vila Valério - Rio São José
- ▼ Santa Teresa - Córrego Valão São Lourenço
- ▼ São Roque do Canaã - Córrego Seco